

EDUCAÇÃO ANARQUISTA: O BRASIL EM INÍCIOS DO SÉCULO XX PELO JORNAL A PLEBE

Denise Cristina Ferreira ¹

Andressa Oliveira Livério²

INTRODUÇÃO

O século XX no Brasil foi marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas. Período de muitos conflitos, acompanhado dos avanços da ciência, tecnologia e da industrialização. Em muitos países da Europa se formavam exércitos de revoltosos contra as políticas de repressão e autoritarismo. Fatores como a disputa por interesses econômicos, políticos e territoriais deram origem, mais tarde, a duas grandes guerras que afetou o século. Foram essas a Primeira Guerra Mundial no início do século XX (1914-1918), e depois, a Segunda Grande Guerra Mundial entre os anos (1940-1945).

Neste cenário, a sociedade brasileira estava em constantes transformações eram inúmeros os movimentos que se lançavam na intenção de propagar ideais revolucionários. Então, o surgimento dos operários nas grandes fábricas marcou aspectos de muita insatisfação. O movimento anarquista surge no Brasil, junto ao movimento operário como uma corrente em apoio ao trabalhador na intenção de despertá-lo da sua condição de opressão.

Para isso, o movimento operário se utilizou de muitos recursos para mobilizar os operários e a sociedade. Através de associações, agremiações, sindicatos, conferências, revistas e até por uma imprensa apresentaram suas convicções. Um dos jornais de grande repercussão no meio operário foi a Plebe fundado em 1917, resistiu até fins dos anos 50. Esse periódico foi entendido por este trabalho como fonte histórica e sociológica na intenção de perceber como estes trabalhadores pensavam a educação para a sociedade.

O uso deste jornal nos permitiu compreender como tais operários lidavam com tantos temas importantes para a emancipação de uma sociedade. Estudar este pensamento

¹ Doutora em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, denisecristina20-cg@hotmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, andressaliverio1@gmail.com;

é importante por nos permitir outro olhar para leitura de alguns clássicos do anarquismo como aporte teórico para a fundamentação deste trabalho. Então, tendo como ponto de partida a leitura dos artigos de muitos nomes de projeção no campo do anarquismo como: Kropotkin, Bakunin, Proudhon e entre outros. Foi importante também ainda neste contexto as discussões sobre: Francisco Ferrer Y Guardia e Paul Robin. Estes além de terem se preocupado com as questões teóricas da educação, pensaram também na aplicação prática da pedagogia (LUIZZETO, 1987, p.39).

A questão central deste trabalho foi pensar na contribuição dos anarquistas no campo da educação no Brasil em inícios do século XX. Tendo como perguntas norteadoras: Qual a contribuição dos anarquistas para se pensar a educação no Brasil? Quais as principais propostas educacionais? Portanto, como forma de responder tais questões, foram elaboradas temáticas que frisaram sobre tais questões e que aparecem de forma sistematizada mais a frente neste artigo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa pesquisa foi realizada a partir de análise de documentos e de uma revisão bibliográfica. A análise documental se deu por meio das imagens que foram fotocopiadas nos arquivos de Edgar Leuenroth da Unicamp – SP. As imagens foram analisadas de forma minuciosa, por meio de fichas devidamente selecionadas e catalogadas, tendo em vista a importância dos temas e seguindo uma ordem cronológica foi realizada por meio da mais antiga educação, para o mais recente. Essa foi uma maneira de acompanhar as modificações do pensamento dos autores dos artigos as transformações do contexto social e político da época. De uma gama de cem artigos do jornal A Plebe, selecionamos dezesseis que correspondiam ao debate em questão. Além disso, respeitamos a grafia da época como forma de legitimação da performance da escrita, respeitando a época. O jornal A Plebe foi um dos jornais mais resistentes a política da época, tendo varas edições no ano. Trata-se, especificamente, de um jornal operário e anarquista, com pensamento crítico e intempestivo. Os anos os quais situaram a apresentação do pensamento dos artigos estão entre 1917 até 1935 no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este é um instante que aparece uma leitura sobre a condição da sociedade vigente, tendo como foco a questão da educação. Neste momento, ainda é possível perceber as principais ideias propostas pelos operários. Tendo em vista, as interferências e dificuldades enfrentadas pela educação neste momento histórico. Surge um questionamento: como estavam as estatísticas sobre a alfabetização dos indivíduos neste período? Francisco Ferrer Y Guardia foi um anarquista militante nascido em Barcelona no ano de 1859. Condenado a morte no dia 13 de outubro de 1909, filho de pais católicos, criado com uma educação autoritária e repressora. Na sua adolescência ingressou numa fábrica em Barcelona a partir disso surgiu o seu interesse pela educação. Suas aspirações pedagógicas tiveram reconhecimento pela Europa e em outros países, como o Brasil.

Nesse momento, o autor Cadete (1917), menciona a importância da proposta educacional de Francisco Ferrer Y Guardia (1859-1909), tomando como ponto principal pensar numa educação sem preconceitos e sem irracionalidades, o foco principal dado a ciência e ao que é científico. Anunciando para o futuro e as futuras gerações, uma educação racional, fazendo assim uma dura crítica a educação oficial da época, tendo em vista a educação religiosa.

Tal educação tinha o propósito de anunciar para o futuro e as futuras gerações, uma educação racional, fazendo assim uma dura crítica a educação oficial da época, tendo em vista a educação religiosa. A escola aparece como um ambiente de muita preocupação no campo dos anarquistas. Além da escola, a figura do professor também como importante no campo da aprendizagem. Por isso, deverá este ter uma postura educacional fundamental, pois, aqueles que irão educar crianças terão muitas responsabilidades. Então, ao professor cabe o papel de compreender as necessidades do aluno, sem impor conhecimento a criança. Essa é uma temática que atravessa o anarquismo, a importância da educação infantil.

Num artigo escrito pelo Reclús (1917), nele são mencionadas críticas ferrenhas a educação infantil, como uma educação que em vez de emancipar, torna as crianças incapazes. Além disso, ver na educação oficial uma forma de opressão desenvolvimento da criança. Privando-a do pleno desenvolvimento da sua liberdade.

A partir da leitura do artigo de Vinhais (1933) foi possível perceber sua veemente crítica em relação a separação do trabalho manual e do trabalho intelectual. De acordo com o autor é preciso vencer essa disparidade imposta pelo sistema capitalista e que de certo modo, segundo ele era uma das limitações imposta pela educação oficial vigente.

A mulher aparece como uma figura preponderante na formação da educação dos seres humanos. Chamando assim a atenção das chamadas “melindrosas” da classe média brasileira para uma educação do futuro, colocando assim a mulher como figura principal deste debate. O artigo de Motta (1927) nos coloca frente a um debate que tem pressa sobre a educação feminina no Brasil,

Como vimos na leitura de Motta (1927), é preciso de forma urgente educar nossas mulheres para a luta e para a ação frente a uma sociedade patriarcal e opressora. Além dessa contribuição, os artigos de Beijo (1933) e Paradoxos (1933), também versam sobre o despertar feminino por meio da educação e como a educação feminina é importante para a formação das crianças e das sociedades futuras.

Intitulada como Maria Beijo (1933) o artigo faz uma ferrenha crítica a igreja como instrumento principal, contrário a educação da mulher e a emancipação feminina. Desse modo, neste recorte, é possível compreender que a ignorância feminina é alimentada por meio da igreja e da religião. Tendo em vista que uma das principais dificuldades da emancipação feminina está na submissão imposta pela educação religiosa. Portanto, o artigo de Beijo (1933), trata-se de uma denúncia a opressão feminina por meio da igreja.

Outro artigo importante e sem assinatura com o título: “Paradoxos Femininos (Pela emancipação da mulher)” também são apresentadas questões relacionadas ao papel da mulher na sociedade. Tendo como crítica principal a performance da figura feminina através da reprodução de um comportamento típico religioso. Sendo assim, o autor mostra ainda uma mulher apegada ao conservadorismo e ao tradicionalismo, sem a preocupação de uma educação racional. Fica perceptível que, de acordo com o autor, é mulher quem não quer ser emancipada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos dos libertários almejavam a implantação de escolas pautadas na ajuda mútua, na ação direta e na autogestão. A proposta destes seria uma educação no qual os próprios operários pudessem financiar sem o apoio do Estado. Através de festas, venda de livros e outros recursos os trabalhadores poderiam propagar uma educação livre. Com a ajuda e participação dos trabalhadores a educação poderia ser mediada em coletividade na harmonia e solidariedade em apoio mútuo.

Portanto, a educação proposta por estes libertários vai muito além de meras especulações feitas pelas literaturas oficiais. O trabalho sobre educação dentro do campo do anarquismo ainda requer muitos estudos. Esse estudo sobre educação libertária faz parte de um momento peculiar da formação da sociedade brasileira. Por fim, essa foi uma análise desafiante, por se tratar de um pensamento posto numa imprensa que sofreu muitos abalos devido à política vigente. Mas, que apresentou uma rica e vasta visão em torno das concepções anarquistas, principalmente nas questões relativas a formação da sociedade educacional da sociedade.

BIBLIOGRAFIAS

BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Tradução de Luiz Roberto Malta. São Paulo; Imaginário: IEL: Nu-Sol, 2003.

CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº 17 14/10/1917.

FERRER, Francisco. A Obra e os Intuítos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo –SP 14/10/1917.

KROPOTKIN, Pedro. Trabalho Cerebral e Braçal. IN: **Educação Libertária** (Coletânea). MORION, F.G. (org). Rio Grande do Sul: Artmed, 1989. p.51-67.

MOTTA, Pedro. A Emancipação da Mulher. **A Plebe** São Paulo-SP 25/06/1927 Nº254 pág 04.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. Espiral. **A Plebe** São Paulo - SP 17/12/1932.

PARADOXOS Femininos (Pela Emancipação da Mulher). **A Plebe**. São Paulo- SP 1933 Nº. 16, p. 01.

SILVA, Beato da. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.



VINHAIS, Antônio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe**. São Paulo – SP 30/12/1933.

ZAZOIA, Antônio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/01/1934.

WOODCOCK, G. **Os grandes Escritos anarquistas**. Porto Alegre: L&P, 1977.

WOODCOCK, G. **História das Idéias e Movimentos Anarquistas**. Vol 01. A idéia. Porto Alegre: L&PM, 2002.

WOODCOCK, G. **História das Idéias e Movimentos Anarquistas**. Vol 02. O movimento. Porto Alegre: L&PM, 2008.